

EXPLORANDO OS HÁBITOS ALIMENTARES DE SENHORES E ESCRAVOS
COM BASE EM AMOSTRAS ZOOARQUEOLÓGICAS: O CASO DO COLÉGIO
DOS JESUÍTAS, CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)

Eixo temático: Panorama da Zooarqueologia Latino-Americana

Autores:

Geraldo P. M. Júnior (Bolsista PIBIC) / Luís C. P. Symanski (Professor Adjunto)

Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG)

E-mail: geraldo.pmj@gmail.com

Apoio: CNPQ

Abstract

This work presents the initial results of the faunal remains analysis of two contexts from the sugar plantation Colégio dos Jesuítas, located in Campos dos Goytacazes (RJ). It is carried out a comparison between the big house and the slave quarters faunal assemblages, which reveals differences in between planters and slaves foodways.

Introdução

Este trabalho tem por propósito apresentar os resultados iniciais da análise do material zooarqueológico do sítio histórico Colégio dos Jesuítas de Campos dos Goytacazes (RJ). O sítio foi escavado dentro dos quadros do projeto *Café com Açúcar: Arqueologia da Escravidão em uma Perspectiva Comparativa no Sudeste Rural Escravista – Séculos XVIII e XIX*, coordenado pelo Dr. Luís Cláudio Pereira Symanski e financiado pelo CNPq.

O projeto *Café com Açúcar* tem como objetivo investigar a vida material de grupos escravos das plantations do sudeste, a partir de escavações em senzalas coletivas e familiares de dois tipos principais de unidades de produção: engenhos de açúcar e fazendas de café de unidades rurais da região do Vale do Paraíba, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e do norte fluminense. O projeto visa o estudo comparativo desses contextos, com o objetivo de obter informações sobre as diversificadas configurações econômicas, sociais e culturais desenvolvidas pelos grupos escravizados, em função tanto da estrutura produtiva quanto da composição cultural diferenciada desses plantéis. (SYMANSKI e GOMES, 2012)

O material zooarqueológico recuperado dos contextos da senzala e da casa grande do Colégio dos Jesuítas apresenta um grande potencial informativo sobre os hábitos e as escolhas alimentares, assim como sobre estratégias de subsistência empregadas por esses grupos, tais como caça, pesca e criação.

Objetivos

- Compreender os hábitos e as escolhas alimentares dos senhores e escravos.
- Reconhecer as estratégias de subsistência entre os grupos socioeconômicos que ocuparam o sítio.
- Identificar possíveis mudanças nos hábitos alimentares no tempo e no espaço de ambos os grupos através de uma perspectiva arqueológica.

Um ponto fundamental a ser destacado é o fato de este ser o primeiro estudo zooarqueológico de senzalas realizado no Brasil. Nesse sentido, os resultados aqui apresentados são de uma grande importância por revelarem informações inéditas sobre as práticas de subsistência e os hábitos alimentares de grupos escravizados sob uma perspectiva arqueológica.

Metodologia

A metodologia de análise dos restos faunísticos teve base em manuais de zooarqueologia (KLEIN AND CRUZ-URIBE, 1984; LYMAN, 1994; REITZ AND WING, 2008; CHAIX e MÉNIEL 2005). Foi realizada em 4 etapas: a limpeza, a marcação dos ossos com código de procedência informando localização horizontal e vertical no contexto arqueológico, a classificação/identificação dos ossos e a análise dos dados.

Apesar de se observar uma taxa de fragmentação muito alta, os ossos estavam bem preservados, pois nenhum estava frágil, ou esfarelando. A seguir foi feita a seleção dos ossos que seriam trabalhados, pois a fragmentação do material não permite a identificação de todo o material.

Após marcar os ossos diagnósticos com o código de procedência, foi iniciado o processo de identificação dos ossos através de anatomia comparada. A identificação se deu por comparação osteométrica e morfológica, com o uso de atlas de anatomia (HILLSON, 2005; FRANCE, 2008). Foi assim possível identificar a parte esquelética e em alguns casos a simetria de cada osso de modo a identificar o nível taxonômico mais

próximo da espécie possível – Família ou Gênero. Em Julho de 2015 tivemos a ajuda de dois professores de biologia da UFMG - Mario Cozzuol do departamento de zoologia e Germán Arturo, do departamento de morfologia. Contamos também com a ajuda de dois pós-graduandos - Rodrigo Parisi Dutra e Marcelo Greco, ambos orientandos do Mario Cozzuol.

Resultados da Análise

A identificação e quantificação dos dentes e ossos tornaram evidentes as diferenças entre senhores e escravos no espaço do sítio. No contexto de senzala, havia tanto a presença de animais domésticos quanto animais selvagens, enquanto na casa grande há somente animais domésticos.

Os animais domésticos provavelmente foram provisionados pelo senhor, com exceção do cavalo e do possível cachorro (Canidae), dos quais foram encontrados poucos fragmentos, denotando que talvez eles possam consumir esses animais de forma esporádica. Os ossos de bovinos, caprinos e suínos constituem somente os ossos inferiores das patas como falanges, carpos e tarsos, metacarpos e metatarsos, úmeros e calcâneos além de uma quantidade considerável de vértebras. Os cortes relacionados ao inferior da pata e a coluna vertebral possuem um valor nutricional ínfimo (KLIPPEL, 2001). Isso é um fator que contribui para a fragmentação dos ossos do sítio, já que era comum esmagar os ossos para fazer ensopados, a fim de se obter um maior aproveitamento de seus nutrientes (HEINRICH, 2012).

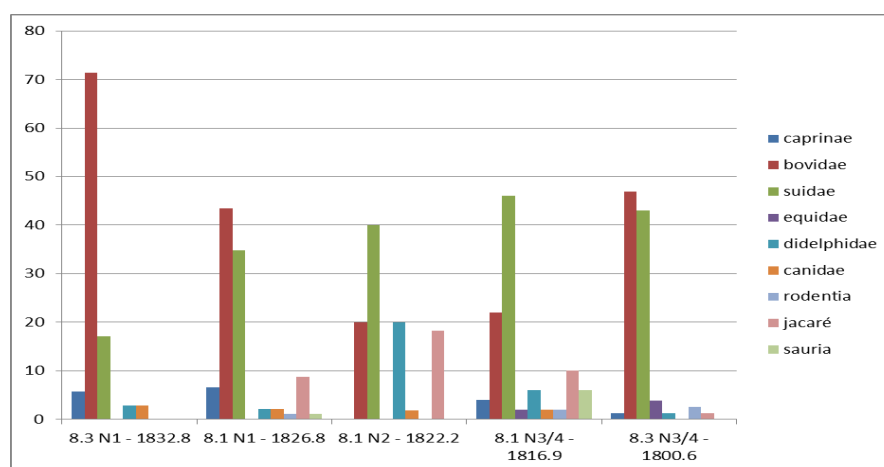


Tabela 1: Dentes identificados no contexto de senzala por níveis datados com o uso da Fórmula de Datação Média de Louças.

Na área da casa grande, poucos ossos foram identificados devido à fragmentação, mas foi possível perceber a presença de costelas e de ossos superiores das patas como Fêmur, além dos ossos inferiores.

Os animais silvestres foram encontrados principalmente na área da senzala (há uma quantidade ínfima de fragmentos de Alligatoridae na casa grande) sendo que foram identificados dentes de marsupiais (Didelphidae) e osteoderma e fragmentos de crânio de jacaré (Alligatoridae), além de dois fragmento de mandíbula de lagarto (Sauria) e 2 dentes de roedores (Rodentia), provavelmente intrusivos.

Os escravos do Colégio dos Jesuítas provavelmente tinham a permissão de caçar, visto que há uma quantidade generosa de animais selvagens na amostra. A captura poderia ser feita com armadilhas durante o dia e caça durante a noite, neste último caso para capturar gambás (Didelphidae) que são animais de hábitos noturnos que quando ficam assustados se fingem de morto.

A pesquisa continua em andamento, mas os resultados já alcançados demonstram similaridades com outras pesquisas semelhantes (CRADER, 1991; REITZ, 1994; KLIPPEL, 2001; LEV-TOV, 2004; DAWDY, 2010; HEINRICH, 2012; WALLMAN, 2014; HANDLER & WALLMAN, 2014; KELLY & WALLMAN, 2014).

Com os dados disponíveis, foi possível identificar diferenças nas dietas entre os grupos assim como perceber variações diacrônicas nos hábitos alimentares. Foi possível perceber também estratégias utilizadas pelos escravizados para contornar a falta de alimentos, como a caça. Por fim, ainda é evidente a dominância de determinados cortes, sobressaindo-se as patas de bois e de porcos.

Bibliografia

- CHAIX, Louis; MÉNIEL, Patrice. (2005) *Manual de Arqueozoología*, Ariel Prehistoria.
- CRADER, Diana. (1990) "Slave Diet at Monticello", *American Antiquity*, Vol. 55, No. 4. pg. 690-717.
- DAWDY, Shanon Lee. (2010) "A Wild Taste: Food and Colonialism in Eighteenth-Century Louisiana", *Ethnohistory*57:3, American Society for Ethnohistory
- FRANCE, D. (2008) *Human and Nonhuman Bone Identification: A Color Atlas*, CRC PRESS
- HANDLER, J. & WALLMAN, D. (2014) "Production Activities in the Household Economies of Plantation Slaves: Barbados and Martinique, Mid-1600s to Mid-1800s" *International Journal of Historical Archaeology*, Published Online.
- HEINRICH, Adam. (2012) "Some Comments on the Archaeology of Slave Diets and the Importance of Taphonomy to Historical Faunal Analyses" *Journal of African Diaspora Archaeology and heritage*, Volume 1, Número 1, pp 9-40
- HILLSON, S. (2005)*Teeth*, New York, Cambridge University Press
- KELLY, K. & WALLMAN, D. (2014) "Foodways of Enslaved Laborers on French West Indian Plantations (18th-19th century)", *Afriques* 05
- KLEIN, R. G.; CRUZ-URIBE, K. (1984), "The Analysis of Animal Bones from Archaeological Sites". Chicago: University of Chicago Press.
- KLIPEL, W. (2001) "Sugar Monoculture, Bovid Skeletal Part Frequencies, and Stable Carbon Isotopes: Interpreting Enslaved African Diet at Brimstone Hill, St Kitts, West Indies" *Journal of Archaeological Science*28, 1191–1198.
- LEV-TOV, J. (2004), "Implications of risk theory for understanding nineteenth century slave diets in the southern United States" in S.Jones, W. Neer, A. Eryvynck (orgs.), *Behaviour Behind Bones: The Zooarchaeology of Ritual, Religion, Status and Identity*, UK, Oxbow Books.
- LYMAN, R. L. (1994) "Quantitative units and terminology in zooarchaeology". *American Antiquity*, Vol. 59, No. 1, PP. 36-71
- REITZ, Elizabeth. (1994) "Zooarchaeological Analysis of a Free African Community: GraciaReal de Santa Teresa de Mose", *Historical Archaeology*, 1994, 28(1):23-40.
- REITZ, Elizabeth; WING, Elizabeth. (2008) "Zooarchaeology". New York: Cambridge University Press.
- SYMANSKI, Luís Cláudio; GOMES, Flávio. (2012) "Arqueologia da escravidão em fazendas jesuíticas: primeiras notícias da pesquisa". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19, supl., p.309-317.